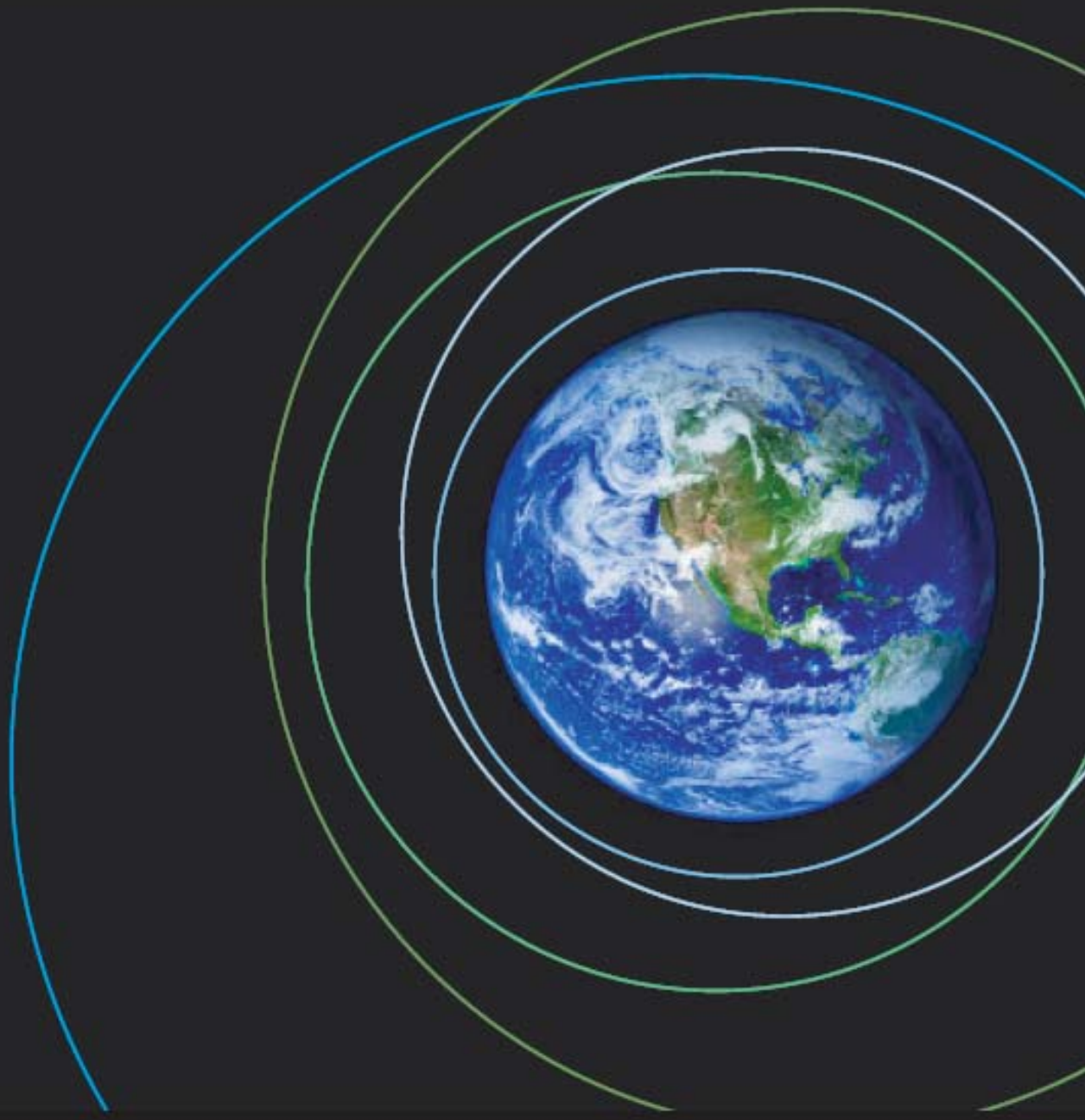




# UM CHAMADO PARA AÇÃO

Princípios e Recomendações de Consenso da  
**Parceria Americana pela Ação Climática**  
(USCAP)



# UM CHAMADO PARA AÇÃO

## ÍNDICE

- 03** Call for Action  
(Chamado para a Ação)
- 04** Princípios Fundamentais
- 07** Recomendações
- 16** Compromisso
- 12** ANEXO:  
Membros da USCAP



# CHAMADO PARA A AÇÃO

## **Sabemos o suficiente para agir sobre a mudança do clima**

Em Junho de 2005, a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos uniu-se às academias científicas de dez outros países para dizer que “o entendimento científico sobre as mudanças do clima está agora suficientemente claro para justificar que as nações tomem medidas rápidas.”

Cada ano que retardamos as ações para o controle das emissões aumenta o risco de consequências inevitáveis que necessitarão de reduções ainda mais dramáticas no futuro, a custo econômico e desordem social potencialmente ainda maiores. Ações desse tipo preservam valiosas opções de reação, diminuem as incertezas associadas às mudanças climáticas e devem reduzir os custos de atenuação e adaptação.

Por esses motivos, nós, integrantes da Parceria Americana pela Ação Climática (U.S. Climate Action Partnership – USCAP) nos unimos para recomendar a pronta promulgação de leis nacionais nos Estados Unidos para desacelerar, parar e reverter o aumento das emissões de gás estufa (“GHG”) ao longo do mais curto período de tempo possível de ser alcançado.

## **O desafio é grande, mas os Estados Unidos podem crescer e prosperar num mundo confinado em emissões de gás estufa**

A escala do empreendimento para solucionar a mudança do clima é gigantesca e não deve ser subestimada. Para que essa questão possa ser abordada com sucesso – e o fracasso não é uma opção - a maneira como produzimos e

A nosso ver, o desafio da mudança do clima vai criar mais oportunidades econômicas do que riscos para a economia dos Estados Unidos.



usamos energia deve mudar drasticamente, tanto no âmbito nacional como global.

Em nosso ponto de vista, o desafio da mudança do clima, assim como outros que o nosso país já enfrentou no passado, criará mais oportunidades econômicas do que riscos para a economia dos Estados Unidos. Na verdade, abordar o problema da mudança do clima vai requerer inovação e produtos que impulsionem a pesquisa para o desenvolvimento de maior eficiência energética, criando novos mercados.

Essa inovação levará diretamente à maior competitividade dos Estados Unidos, bem como à menor dependência de energia vinda de fontes estrangeiras. Nosso país, dessa forma, se beneficiará por meio de maior segurança energética e de melhor balança comercial. Acreditamos que uma política nacional compulsória a respeito das mudanças climáticas fornecerá a base para que os Estados Unidos afirmem a liderança mundial na inovação ambiental e na tecnologia no setor energético, uma característica nacional na qual o país não tem concorrentes. Tal liderança garantirá a competitividade dos Estados Unidos neste século e além dele.

## **Precisamos de um programa para o clima, obrigatório e flexível**

Acreditamos que uma estrutura de política dos Estados Unidos deve incluir o seguinte:

- Métodos obrigatórios para a redução das emissões de gases dos principais setores emissores, inclusive emissões de grandes fontes estacionárias, transporte e uso de energia em edifícios comerciais e residenciais que possam ser introduzidas gradativamente ao longo do tempo, com atenção para horizontes temporais de curto, médio e longo prazos;
- Métodos flexíveis para o estabelecimento de um sinal de preço para carbono que pode variar por setor econômico e poderia incluir, dependendo do



setor: incentivos baseados no mercado; padrões de desempenho; cap-and-trade (legislação comercial do tipo limitar-e-negociar); reforma tributária; incentivos para pesquisa tecnológica, desenvolvimento e utilização; ou outras ferramentas apropriadas de política;

- Métodos que criam incentivos e estimulam ações em outros países para implementar estratégias de redução da emissão do gás estufa (Greenhouse Gas - "GHG").

# Nossos princípios fundamentais

*Acreditamos que a legislação sobre o clima nos Estados Unidos deve incluir os seguintes princípios fundamentais:*

## **As bases para as dimensões globais das mudanças climáticas**

Os efeitos das mudanças do clima são globais, assim como são as fontes das emissões de gás estufa (“GHG”). O sucesso exigirá compromissos de todos os principais países emissores. Para esse fim, o governo dos EUA deve se envolver mais no desenvolvimento dos acordos internacionais pós-2012 para abordar o problema da mudança climática que está sendo agora discutido. Embora deva-se tomar cuidado para que as políticas simplesmente não transfiram as emissões das instalações dos EUA para fábricas do exterior, em última análise, deve haver um programa internacional para o enfrentamento da mudança do clima e seus impactos. As ações dos EUA para implementar medidas obrigatórias e incentivos para a redução de emissões devem ser condicionadas a medidas simultâneas a serem tomadas por outros países. Acreditamos que a liderança dos Estados Unidos é essencial para estabelecer uma estrutura de política internacional equitativa e eficaz para fortes ações por todos os principais países emissores.

## **Reconheça a importância da tecnologia**

Existem várias tecnologias que emitem pouco ou nenhum gás estufa (“GHG”) disponíveis atualmente, como a energia solar, nuclear, dos veículos híbridos e inúmeras outras. O emprego com uma boa relação custo-benefício de tecnologias já existentes para melhorar a eficiência energética e para reduzir as emissões do “GHG” deve ser prioridade, uma vez que proporcionará reduções de emissão a curto prazo enquanto outras inovações estão sendo desenvolvidas. A maneira mais eficiente e poderosa para se estimular o investimento privado em pesquisa,



desenvolvimento e a aplicação é adotar políticas que estabelecem um valor de mercado para as emissões de “GHG” no longo prazo. Quando sinais de preço de curto prazo são insuficientes para o uso de tecnologias já existentes, incentivos adicionais ou outras medidas devem ser considerados, principalmente quando emissões de carbono podem ser significativamente reduzidas e o “aprisionamento” de futuras emissões de carbono evitado. O rápido avanço e utilização das novas tecnologias revolucionárias também são elementos fundamentais de qualquer solução para a mudança do clima. Dessa maneira, um programa de mudança de clima eficaz deve incluir: políticas para a promoção de uma significativa pesquisa, desenvolvimento e emprego de tecnologias de uso final hiper-eficientes, tecnologias de emissão baixa ou zero de “GHG”, captura e armazenamento de carbono com boa relação custo-benefício, os quais serão especialmente importantes no emprego de tecnologias avançadas de carvão.

### **Seja ambientalmente eficaz**

A estabilização do clima exige ação imediata e esforço sustentado ao longo de várias décadas. Requisitos obrigatórios e incentivos devem ser suficientemente rigorosos para se alcançar as necessárias reduções de emissões. Isso, dentro de períodos que previnam o acúmulo inaceitável de concentrações de gás estufa (“GHG”) e mudança de clima. Devemos iniciar um programa que gere oportunidades de redução em curto prazo, nos coloque no caminho do estabelecimento de concentrações e preserve nossas opções para evitar um nível inaceitável de mudança climática no futuro.

### **Crie oportunidade econômica e vantagem**

A abordagem da mudança do clima deve ser realizada de uma maneira altamente eficaz no que diz respeito à relação custo-benefício que permite o crescimento econômico tanto no mundo desenvolvido, quanto nas economias emergentes. Um programa de proteção do clima deve usar a confiança do mercado em estruturas institucionais e regulatórias que estabelecem objetivos e prazos bem

A estabilização do clima exige ação imediata e esforço sustentado ao longo de várias décadas.



claros. Os requisitos para a redução das emissões podem variar entre setores e devem ser criados para promover crescimento econômico sustentado em um curto período - compatível com o objetivo de prevenir a perigosa interferência humana no clima.

## **Seja justo**

Alguns setores econômicos, regiões geográficas e setores econômicos podem sofrer um impacto desproporcional tanto pelos impactos causados pela mudança do clima quanto pelas reduções obrigatórias do gás estufa. Qualquer programa de proteção ao clima precisa levá-los em conta, além de prestar a ajuda adequada àqueles desprivilegiados ou desproporcionalmente impactados por tal programa.

## **Encoraje a ação precoce**

Antes da data efetiva de limites de emissão obrigatórios, deve-se fazer todo esforço para reduzir as emissões. As companhias que tomam medidas precoces devem receber crédito apropriado ou de outro modo serem recompensadas por suas reduções precoces na emissão do gás estufa (“GHG”).

# NOSSAS RECOMENDAÇÕES

## **Congresso precisa promulgar a legislação o mais rapidamente possível**

Oferecemos o seguinte conjunto de recomendações para a estrutura geral e elementos-chaves de legislação da proteção do clima, que estimulamos o Congresso a promulgar o mais rapidamente possível. A legislação deve exigir medidas a serem implementadas de forma rápida enquanto um programa do tipo *cap and trade* é instalado, incluindo o estabelecimento de um inventário e registro de gás estufa (“GHG”), crédito para medida precoce, pesquisa e desenvolvimento tecnológicos agressivos e políticas para desencorajar novos investimentos em instalações de grande emissão, além de acelerar o emprego de tecnologias de emissão zero e de baixa emissão com eficiência energética. Recomendamos que essas medidas rápidas comecem um ano após a sua promulgação.

## **Objetivo ambiental**

A legislação dos Estados Unidos deve ser criada para atingir o objetivo de limitar as concentrações atmosféricas globais de “GHG” a um nível que minimize impactos adversos de grande escala de mudança de clima para as populações humanas e para o ambiente natural, o que exigirá que as concentrações globais de “GHG” sejam estabilizadas em longo prazo para um nível de dióxido de carbono equivalente a uma gama entre 450 – 550 partes por milhão.

## **Uma abordagem com boa relação custo-benefício**

Embora alcançar o nosso objetivo ambiental exija a transformação fundamental do sistema de energia a longo prazo, não podemos prever, com precisão, todos os desenvolvimentos tecnológicos que ocorrerão entre hoje e o ano 2100. A legislação deve se concentrar no que



sabemos que pode ser alcançado, para que tenha uma boa relação custo-benefício ao longo dos próximos 20, 30 anos enquanto nos coloca numa trajetória de grandes reduções de emissões em meados do século.

## Cap and Trade é essencial

Nossos objetivos ambientais e econômicos podem ser melhores executados por meio de uma economia aberta, uma aproximação dirigida de mercado, que incluem o programa Cap and Trade. Ele estabelece limites específicos em relação às emissões de GHG. Isso assegurará que as metas de redução da emissão de gases será encontrada enquanto - e ao mesmo tempo - a gerar como resultado incentivos de mercado, estimulando investimentos e inovação em tecnologias para atingir nosso objetivo ambiental.

## Diretrizes complementares

As diretrizes de proteção climática devem ser complementadas com as práticas de energia que resultam no abastecimento diversificado de baixa emissão de GHG. Além disso, uma pesquisa agressiva em tecnologia e desenvolvimento, juntamente com as normas requeridas de emissão zero, será necessária para atingir nossos objetivos.

Estabeleça objetivos de emissão de gás que causa efeito estufa (“GHG”) a curto e a longo prazos

Para começar o processo de redução das emissões de gases poluentes nos Estados Unidos, recomendamos que o Congresso estabeleça um caminho obrigatório de redução de emissões com objetivos específicos que são:

- entre 100 – 105% dos níveis atuais em cinco anos (após a rápida promulgação);
- entre 90 – 100% dos níveis atuais em 10 anos (após a rápida promulgação);
- entre 70 – 90% dos níveis atuais em 15 anos (após a rápida promulgação).

Os objetivos a curto e médio prazos, selecionados pelo Congresso, devem deixar claro para os milhões de atores

Estamos comprometidos com um caminho que desacelerará, deterá e reverterá o crescimento das emissões dos Estados Unidos.

de nossa economia, e para as outras nações, que estamos comprometidos com um caminho que desacelerará, deterá e reverterá o crescimento das emissões dos Estados Unidos. Além disso, o Congresso deve especificar um limite para emissões em 60% ou 90% - em relação aos níveis atuais - por volta de 2050.

## **Escopo de cobertura e ponto de regulação do programa de comércio em curso (Cap and Trade)**

Recomendamos que o programa cap and trade deva controlar o volume das emissões de gás que causam efeito estufa (“GHG”), de forma que seja política e administrativamente possível. Acreditamos que existem métodos potencialmente eficazes para a realização desses objetivos, incluindo o seguinte:

- Um programa que garanta aos produtores de combustíveis fósseis (ou os remetentes, no caso de gás natural) a cobertura por meio de subsídios que equivalham às emissões liberadas quando o combustível é queimado. Com isso, adiciona-se o custo do subsídio de redução de emissão ao preço do combustível;
- Um programa “híbrido”, que inclua um limite aplicado a emissões de “GHG” de grandes fontes estacionárias, cobrindo com um limite, ou com uma outra ferramenta aplicada ao teor de carbono dos combustíveis fósseis usados pelas demais fontes.

## **Compensações por emissão**

A legislação deve permitir que as empresas se submetam ao limite imposto para cumprirem pelo menos parte de suas obrigações. Isso será feito por meio da compra de compensações por emissões verificadas a partir de uma gama de fontes domésticas e projetos fora dos Estados Unidos. A compensação deve ser ambientalmente adicional, verificável, permanente e possível de ser cumprida.

## **Alocações de subsídio por emissão**

Um sistema de alocação de subsídio por emissão deve buscar atenuar os custos de transição econômica para entidades e regiões do país que serão relativamente mais afetados pelos limites de emissões de gases que provocam efeito estufa (“GHG”) ou que já fizeram investimentos em tecnologias de custos mais altos e baixo teor de “GHG”, enquanto, simultaneamente, estimulam a transição das tecnologias mais antigas de maior nível de emissão para outras mais novas, com menor nível de emissão.

Uma parte significativa dos subsídios deve inicialmente ser distribuída gratuitamente para as empresas limitadas e para os setores econômicos em desvantagem pelos efeitos de preço secundários, incluindo a possibilidade de financiar ajuda à transição de trabalhadores e comunidades afetados. As alocações gratuitas para o setor privado devem ser gradualmente eliminadas ao longo de um período de tempo razoável.

## **Medidas de controle de custo**

As medidas de controle de custo são políticas. Sendo assim, dão maior confiança às indústrias (empresas) limitadas de que seus custos serão também restritos, além de prover flexibilidade para administrarem os gastos de acordo com a redução das emissões. Acreditamos que a medida de controle de custo mais forte seja um bom programa de limitação e comercialização (*cap and trade*), uma vez que os mercados fazem melhor o trabalho de controlar os custos a longo prazo.

Se usadas, essas medidas de controle de custos devem sinalizar preço a longo prazo que seja estável e suficientemente alto para canalizar os investimentos para as tecnologias de baixa e zero emissão, inclusive de captura e armazenamento de carbono.

Qualquer opção de controle de custo adicional, considerada pelo Congresso, deverá assegurar a integridade do limite das emissões a longo prazo e

preservar a eficiência do mercado em impulsionar as reduções, os investimentos e as inovações. Como os criadores de políticas ponderam opções adicionais de controle de custo, é importante para eles considerar quem e que partes da economia sofrerão impactos, a duração dos mesmos e da reparação, a competitividade internacional, as implicações da comercialização das emissões e como a medida impacta o preço necessário para estimular os investimentos e a inovação tecnológica. Algumas opções adicionais de controle de custo (não estão limitadas a uma válvula de segurança) incluem: a tomada de empréstimo, a reserva estratégica de subsídio, alocações preferenciais, financiamento dedicado, incentivos de tecnologia e auxílio à transição.

## Inventário e Registro

Deve ser estabelecido um limite nacional básico para as emissões. A legislação necessita instituir um registro, porém não depois de 2008. Os regulamentos finais de um registro nacional e um inventário de emissões de “GHG” devem assegurar consistência na definição, contagem e reportagem de emissões do gás que provoca efeito estufa de todas as entidades reguladas (isto é, aquelas que estão sujeitas ao limite) e de todas as outras fontes de emissão em uma base voluntária. O inventário dos Estados Unidos deve incluir uma estimativa de todas as emissões de “GHG” - não somente daquelas que constam no registro.

## Crédito para ação precoce

Vai demorar algum tempo para se ter um programa de limite e de transação comercial instalado e funcionando. Precisamos recompensar as empresas que reduziram as emissões de “GHG” e estimular outras a fazerem o mesmo enquanto o programa ainda está sendo estabelecido. A legislação deve exigir que as leis sejam promulgadas antes do final de 2008, estabelecendo um programa de ação precoce que conceda um crédito para as reduções feitas a partir de uma data específica, até que o programa obrigatório se torne efetivo. Os requerentes seriam obrigados a demonstrar sua elegibilidade ao crédito com base em dados precisos.

Precisamos  
recompensar aquelas  
empresas que  
reduziram as emissões  
de “GHG” e estimular  
outras a fazerem o  
mesmo enquanto o  
programa estiver  
sendo estabelecido.

## **Diretrizes de Tecnologia**

Um programa federal de pesquisa, desenvolvimento, demonstração e emprego de tecnologia é um complemento necessário para as políticas de redução de “GHG” que impulsionarão a demanda para a tecnologia do baixo nível de carbono. O programa deve ser criado com as seguintes características principais:

- Divisão de custos e supervisão conjunta dos setores público e privado;
- Estabelecimento de critérios de desempenho e um mapa tecnológico para guiar as decisões de investimento do programa de pesquisa e desenvolvimento;
- Financiamento estável e de longo prazo (exemplo: fluxo de rendimentos federais dedicados ou outros meios que não dependem de verbas anuais liberadas pelo Congresso);
- Criação de uma instituição pública/privada para governar a administração do fundo do programa de pesquisa e desenvolvimento;
- Um misto de políticas de emprego para criar incentivos ao uso de tecnologias de baixo nível de emissão de “GHG” e para superar barreiras regulatórias ou financeiras. Tais políticas podem incluir garantias de empréstimo, créditos tributários de investimento e padrões de compra.

## **Políticas e Medidas Setoriais Específicas**

Políticas e medidas são necessárias para complementar um sistema de limite e de transação comercial economicamente sadio de modo a criar incentivos adicionais para investir em métodos de baixo teor de gás de estufa em setores-chaves. A necessidade e o alcance das políticas e medidas específicas de setores dependerão do rigor das metas, do alcance da cobertura e do ponto de

regulação no programa de limite e troca comercial. Algumas políticas e medidas setoriais específicas tendem ter natureza transitória e devem ser, gradualmente, eliminadas a longo prazo. As idéias seguintes são sugestões para políticas e medidas específicas.

## **NOVAS INSTALAÇÕES DE ENERGIA A BASE DE CARVÃO E OUTRAS FONTES ESTACIONÁRIAS**

Políticas são necessárias para acelerar a transição de fontes estacionárias de emissão baixa e zero e para desestimular outras construções que não podem facilmente capturar emissões de CO<sub>2</sub>. Independente de como os subsídios sejam alocados, eles não devem ser direcionados para tais fontes.

## **CAPTURA E ARMAZENAMENTO DE CARBONO**

O Congresso deve solicitar a promulgação de regulamentos para permitir o seqüestro geológico a longo prazo de dióxido de carbono a partir de fontes estacionárias. O Congresso deve financiar pelo menos três projetos de demonstração em campos de petróleo e gás esgotados e abandonados e em aquíferos salinos com injeção de CO<sub>2</sub>, cada um deles com níveis equivalentes a emissões produzidas por uma grande usina de energia à base de carvão.

## **FONTES DE TRANSPORTE**

A legislação de proteção ao clima deve conseguir substanciais reduções de emissões de gás que provoca o efeito estufa (“GHG”) de todos os principais setores da economia, inclusive o setor de transporte. Recomendamos que o Congresso promulgue políticas para a redução das emissões de “GHG” na área de transporte, incluindo a consideração de políticas para:

- Promover o uso de combustíveis de transporte de menores teores de carbono;
- Diminuir com uma boa relação custo-benefício as emissões de “GHG” permissíveis para as frotas de novos veículos e promover a produção de novos

veículos de baixo nível de emissão com padrões de desempenho de economia de combustível e de emissão de “GHG”;

- Reduzir eficientemente a quilometragem viajada pelos veículos, melhorar o tráfego de massa e outras alternativas de transporte que utilizem menor quantidade de emissão de carbono;

- Promover o planejamento para melhor crescimento;

- Educar os consumidores;

- Reduzir as emissões no transporte aéreo, ferroviário e marítimo.

## CONSTRUÇÕES E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Faz-se necessário o uso de políticas para a realização do pleno potencial da eficiência energética como um recurso de energia de alta prioridade e como um meio de boa relação custo-benefício para a redução das emissões de gás que causam o efeito estufa. Para que se atinja esse objetivo, a legislação sobre o clima deve estabelecer políticas federais e estaduais que alinhem os incentivos financeiros e regulatórios com interesses comerciais das empresas de utilidade pública, além de promover políticas que separem vendas e rendimentos de dessas companhias em conjunto com requisitos para que persigam toda a economia possível em eficiência energética.

Códigos e padrões de eficiência energética mais rigorosos são necessários para prédios inteiros, equipamentos e utensílios domésticos, assim como medidas de reforma tributária para que se avance na construção da infraestrutura necessária para dar suporte a novas tecnologias “inteligentes” de alta eficiência e de distribuição da energia gerada. Finalmente, a legislação deve criar incentivos separados para entidades reguladoras, proprietários de prédios e outras partes que não estão sujeitas ao limite para que elas avancem mais ainda na produção de economia gerada pela eficiência energética.

Necessitamos de políticas para a realização do pleno potencial da eficiência energética como um recurso de alta prioridade e por meio de uma boa relação custo-benefício para a redução das emissões de gás de estufa (“GHG”).



## Engajamento e Ligações Internacionais

Ao mesmo tempo que se faz necessário dar o primeiro passo para a colocação de limites em nossas próprias emissões, o Congresso deve enfaticamente instigar o poder executivo para que defenda os interesses dos Estados Unidos engajando-se em negociações internacionais com o objetivo de estabelecer compromissos da parte de todos os principais países emissores. A estrutura administrativa global pós-2012 deve estabelecer mercados internacionais para o “GHG”, ajudar as populações vulneráveis a se adaptarem a impactos climáticos e a intensificar o suporte a tecnologias amigáveis para o clima nos países em desenvolvimento.



# NOSSO COMPROMISSO

Nós, os integrantes da Parceria Americana pela Ação Climática (U.S. Climate Action Partnership), prometemos trabalhar com o presidente dos Estados Unidos, com o Congresso e todas as outras autoridades e entidades que têm influência no assunto, para que seja promulgado um programa de mudança no clima ambientalmente eficaz, economicamente sustentável e equitativo, consistente com os nossos princípios, dentro do mais breve prazo praticável.

## Membros da Parceria Americana pela Ação Climática (USCAP)

Alcoa

BP American Inc.

Caterpillar Inc.

Duke Energy

DuPont

Environmental Defense

FPL Group

General Electric

Natural Resources  
Defense Council

Pew Center on Global  
Climate Change

PG&E Corporation

PNM Resources

World Resources Institute



Os integrantes do USCAP desejam agradecer a valiosa ajuda prestada pelo Meridian Institute na orientação e facilitação dos debates que levaram a este importante acordo.



[www.us-cap.org](http://www.us-cap.org)